

CMP 1.1.2.338-5

Exmo. Sr.

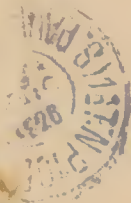


Celso Maria & Netto S^{rs}

Rua Monte Alegre n.º 59

São Paulo

Dr. J. S. S. Salomaz
Rua Campos Vianna 80
Rio



Querido amigo,

Sauds e felicidades.

Recebi sua carta que me chocou profundamente e profundamente abalou o meu espirito. Pensei me ter enganado de bem a vejo que não, pois v. teve a coragem de interpreta-la como sendo resolução minha irrevogavel affastar-me dos meus. Ó Deus do Céo! Nunca, meu amigo, no meu plano de ganhar dinheiro; plano vulgar de todo o mundo, me passou pela mente, por instantes dignos; a ideia de não ficar em Campinas ou proximidades, para querer affastar-me dos meus.

Diga-me uma coisa: não escrevi a Lúcia perguntando a collocação em Camp? ? Dava que, se era minha resolução irrevogavel affastar-me dos meus?! Não escrevi immediatamente a v. dizendo aceitar de bom grado o seu offerecimento? Dava que, então, se já era minha resolução irrevogavel affastar-me dos meus?! Não lhe disse que não ganhando aqui no minimo 1:000 \$ iria para o interior e pensando nisso (isto é: ir para o interior) escrevi ou especulei das possibilidades de collocação em Camp? ? Dava que, se era minha resolução o contrario?! Bem vê que v. não foi justo com as suas considerações ^{as} ~~quas~~ ^{que} ~~me~~ ^{me} tocar na corda sensivel do meu coração: o amor acendrado, puro, sagrado e fiel que cultivo e cultivo sempre por todos aquelles que me são caros. V. que me conhece bastante, sabe que nunca me poderia

pidament? Bem v. me diz? ...

Vejá como está o meu pobre cérebro ... Nesse último tempo não tenho feito outra coisa senão pensar nisso tudo.

Já li algumas vezes a sua carta. e vou meditar nella mais, ainda um bocado. Agradeço a sua dedicação e interesse por minha pobre situação. Pensarei (senão for pensar... pensar...) na melhor maneira de harmonizar tudo e no fim lhe direi se não ficar longe, resolverei o negócio a contento de todos.

Abraço a Comadre, beijei o sobrinho e guardo sempre o coração sincero do seu amigo velho

Dradielo

27. 4. 5. 6

P. S. Sim, senhor! Saravento. Sa-me esquecendo de lhe dar pela primeira (facto raro) a sua resposta. Felizmente ainda alcançei um resto do papel para poder lhe mostrar minha viva admiração pelo seu formidável heroísmo abnegado.

-2-

passar pela mente, ir para o interior com o fito de me
 affastar de Campinas. "Esta razão + alta me affastava."
 E Agora escute: justamente por pensar muito no meu i-
 qm resolvi embrenhar-me no sertão para ganhar di-
 sheiro. O meu ideal nunca foi a medicina; - procurar
 o meio de amparar na velhice o qm me São Carlos
 e o qm sempre aspirei. Como com a medicina conseguia
 via isso mais facilmente, emvadei-me por ella. Agora qm
 estou começando a ver possibilidades de realizar a
 minha aspiração, a única preocupação na vida, aban-
 dona-la por 5 ou mais annos, quando justamente esse
 é o tempo qm necessito, não acha v., responde-me di-
 cernimento, falta de raciocínio?

Se o meu fito fosse affastar-me de Campinas, nada
 mais pensando de qm mais, ficaria aqui no Rio onde
 600\$ de collocação fixa eu tenho. Com esse dinheiro,
 mesmo qm nada mais gahasse, viveria folgada, pois,
 3 com 400\$ eu vivia - ainda tinha dinheiro para li-
 vros, escola, roupas, etc., com 600\$ com mais forte razão.
 Racioline comigo ou auxiliie-me a coordenar as ideias
 para o mesmo fim a não me desmorteie. E quizer
 ganhar 600\$ ficaria aqui no Rio. Não sendo, no momento,
 proximo mais nada, pensei noutro lugar. Onde?? Ou para
 uma cidade confiando na clinica? E' fraco raciocínio
 quando poderia ir para uma outra já com 800\$ por
 mês. Não acha qm é preferivel esta? Senão qm

Sim a falta de outro melhor raciocinar.

Acha que eu deveria renunciar agora minha concessão, a qual me vai render 825\$ mensais, para ir para Cam-
pinos ou São Paulo com os meus abandonados? Não que
v. se estriba para pensar assim? Que eu ganharei logo
mais 800\$? E eu já tenho mais 800\$, com juntaria aos outros
que viesses? V. quando estará desempregado nos padecia?
Vos procuram por todos os meios de firmar? E eu não hei
de sofrer, não ganhando, e mais ainda, sabendo que, se eu
quizesse, não estaria nessa situação?

Responda-me a esse meu argumentar com sinceridade.
Meu amigo, estou, para dar um passo grave na vida e preci-
so raciocinar maduramente e não só affectivamente presente,
porém, e principalmente, affectivamente futuro, pois que
no futuro que Deus e havê estarei mais velho, im-
possibilitado de trabalhar e com mais necessidade ainda
de carinhos. E depois, os meus irmãos menores?! Não será
muito mais útil o meu auxilio agora, do que mais tarde
quando já estiverem quasi encarcerados? Não se também
uma satisfação, embora longe, poder dizer que concurrei pa-
ra a educação dos meus irmãos? Ficando ali sem dinheiro
nenhum, encostado pela amizade e na amizade, quando poderei
dizer isso? Só Deus sabe!

Quanta satisfação não terão os de lá - Luli - por terem, na medi-
da de suas forças, cooperado para a minha formatura!?! E eu
podendo agora ter idéntica satisfação, porqu' privamente estu-